

Político baiano resiste à candidatura de petista

Salvador — O PMDB baiano, que conseguiu manter uma certa união durante toda a campanha para o primeiro turno da eleição presidencial, deverá se esfacelar se o adversário de Fernando Collor de Mello no segundo turno for o candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva.

Há uma resistência declarada em relação a Lula por parte de líderes do partido no estado, a exemplo do governador Nilo Coelho, dos senadores Luiz Viana Filho e Jutahy Magalhães e do ex-ministro Roberto Santos. Ontem, o candidato a vice do PMDB, Waldir Pires, voltou a testemunhar essa resistência durante uma longa reunião com os políticos mais expressivos do partido

no estado, realizada no Palácio de Ondina.

A reunião deu prosseguimento a um trabalho de engenharia política que Waldir vem desenvolvendo nos bastidores há um mês com o objetivo de manter o PMDB baiano unido no segundo turno da sucessão presidencial — e na eleição para o governo do estado, em 1990. O esforço de Waldir só produziu alguns frutos na última segunda-feira, quando ele chegou a Salvador, com antecipação, para votar. Naquele dia, ele obteve de Nilo Coelho, Roberto Santos, Jutahy Magalhães e Luiz Viana Filho a promessa de apoio ao candidato do PDT, Leonel Brizola, caso chegue ao segundo turno.